CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA NOS ANOS INICIAIS

Wanderson Fábio Fernandes Martins[1]
Vinícius Sousa Silva[2]
Aline Ramalho dos Santos[3]

Introdução

A aquisição da leitura e da escrita ainda representa um desafio para a educação, especialmente diante das diferentes concepções e métodos de alfabetização em disputa. Nesse cenário, a consciência fonológica, que, conforme Azevedo (2016), é a capacidade de refletir e manipular conscientemente os sons da fala, bem como o conhecimento acerca da estrutura sonora da linguagem desenvolvido mediante o contato da criança com a linguagem oral em seu contexto social, relaciona-se à "[...] natureza segmentada da fala, que deriva da capacidade de pensar e refletir conscientemente sobre a própria linguagem [...]" (Gonçalves et al., 2013). Assim, contribui para que a criança compreenda as relações entre fala e escrita, uma vez que lhe permite perceber que o sistema de escrita representa os sons da fala e que a linguagem oral pode ser segmentada em unidades menores, como sílabas e fonemas. Nesse sentido, a oralidade assume papel fundamental no processo de alfabetização, pois a aprendizagem da leitura e da escrita se apoia nas competências linguísticas já desenvolvidas pela criança antes mesmo de sua inserção no ensino formal. Segundo Snowling e Hulme (2013 apud Teixeira; Azevedo, 2020, p.3), "ao ingressar no ensino fundamental, geralmente aos seis anos de idade, a criança já demonstra competência oral em sua língua materna, e a competência da leitura se desenvolverá a partir dessa base".

Conforme Soares (2016, p. 167),

> Pode-se considerar surpreendente, em se tratando da aprendizagem de um sistema de escrita que representa os sons da fala, que somente a partir do início dos anos 1970 tenha sido reconhecida a importância de que a criança, para compreender o princípio alfabético, desenvolva sensibilidade para a cadeia sonora da fala e reconhecimento das possibilidades de sua segmentação – desenvolva consciência fonológica.

[1] Graduando em pedagogia. Universidade do Estado da Bahia. E-mail: fabinarov@gmail.com
[2] Graduando em pedagogia. Universidade do Estado da Bahia. E-mail: silvavinicius7778@gmail.com
[3] Mestra em Educação pelo PPGESA-UNEB, Professora da Universidade do Estado da Bahia – DCH III. E-mail: alinersantos@uneb.br.

É válido ressaltar, ainda, que o termo "consciência fonológica", quando se focaliza no processo de alfabetização, envolve "múltiplas habilidades que se distinguem pela complexidade linguística e pelo grau de consciência que demandam" (Soares, 2016, p. 170). Assim, existem níveis de consciência fonológica segundo o segmento da fala considerado e uma hierarquia no seu desenvolvimento: a criança manifesta, primeiro, consciência de rimas e aliterações; em seguida, desenvolve a consciência de sílabas; e, por último, alcança a consciência dos fonemas (Soares, p. 170).

Diante desse cenário, o presente estudo busca responder à seguinte questão: de que modo a consciência fonológica contribui para a apropriação do sistema de escrita alfabética nos anos iniciais e quais implicações pedagógicas podem ser derivadas dessa relação? Assim, o objetivo deste trabalho consiste em analisar as contribuições da consciência fonológica para o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, bem como discutir implicações pedagógicas que orientem práticas de ensino voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica no contexto escolar.

Método

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, realizada a partir do levantamento e análise de cinco produções teóricas sobre consciência fonológica e alfabetização. As buscas foram realizadas no Google Acadêmico e na SciELO, utilizando descritores como "consciência fonológica", "alfabetização", "método fônico" e "teorias neurocognitivas". Foram selecionados o livro *Alfabetização: a questão dos métodos*, de Soares (2016) e os artigos científicos de Teixeira e Azevedo (2020), Chraim e Pedralli (2023), Galvão et al. (2022) e Gonçalves et al. (2013), por apresentarem relevância teórica e pertinência temática em relação ao objeto investigado. A análise do material fundamentou-se em uma perspectiva interpretativa, buscando compreender as contribuições da consciência fonológica para a apropriação do sistema de escrita alfabética e suas implicações pedagógicas nos anos iniciais.

Discussão e resultados

Os estudos analisados evidenciam diferentes perspectivas acerca da consciência fonológica e da alfabetização.

Teixeira e Azevedo (2020) destacam contribuições das teorias neurocognitivas para a aprendizagem da leitura, Chraim e Pedralli (2023) problematizam a defesa exclusiva do método fônico como solução para a alfabetização. Já Galvão et al. (2022) ressaltam a importância de estratégias lúdicas no desenvolvimento da consciência fonológica, ao passo que Gonçalves et al. (2013) demonstram a relevância dessas habilidades durante o processo de alfabetização.

Além disso, os estudos analisados evidenciam que a consciência fonológica atua como um elemento estruturante no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, na medida em que possibilita à criança compreender a natureza segmentada da fala e estabelecer relações entre unidades sonoras e suas representações gráficas

No que se refere às implicações pedagógicas, os estudos destacam a necessidade de práticas de ensino que promovam o desenvolvimento intencional e sistemático da consciência fonológica no contexto escolar.

Assim, cabe ao professor(a) planejar intervenções pedagógicas que articulem diferentes estratégias, promovendo um ambiente de aprendizagem que valorize tanto os aspectos linguísticos quanto os sociais e culturais envolvidos no processo de alfabetização.

Um ponto crucial no desenvolvimento dos níveis de consciência fonológica é à dissociação entre significante (a forma sonora da palavra) e significado (o conceito que essa palavra representa na mente). Isso porque, em suas fases iniciais, a criança apresenta o chamado realismo nominal, acreditando que o nome faz parte do próprio objeto e não percebendo, ainda, a autonomia da palavra como unidade sonora. A superação desse realismo é essencial para que ela avance nos níveis de consciência fonológica, reconhecendo a palavra como representação e podendo manipulá-la em suas diferentes partes sonoras. Além disso, permite também que tenham condições de compreender o princípio alfabético, isto é, o reconhecimento de que a escrita representa graficamente os sons da fala por meio de correspondências entre grafemas e fonemas (Teixeira; Azevedo, 2020, p. 3). Nesse sentido, o desenvolvimento da consciência fonológica torna-se fundamental para a compreensão da estrutura sonora das palavras e para a apropriação do sistema de escrita alfabética.

Sabe-se também que, segundo Soares (2016, p. 187), a consciência silábica – capacidade de segmentar as palavras em sílabas – introduz a criança no período de fonetização da escrita, havendo, “[...] pois, uma correlação entre fases de desenvolvimento da aprendizagem escrita alfabética, [...] e o processo de desenvolvimento da consciência fonológica”. Trata-se de uma condição essencial para o domínio de um sistema alfabético de escrita. Ferreiro (apud Soares, 2016, p. 187) complementa essa compreensão ao afirmar que, nesse período, “[...] as crianças

realizam espontaneamente uma série de recortes orais, tratando de atribuir a letra adequada para tal ou qual parte da palavra".

Como já mencionado, a criança revela consciência de sílaba antes da consciência de fonemas. No entanto, no cenário atual que confere o debate envolvendo os métodos de alfabetização, há estudiosos que defendem o método fônico como aquele sustentado por evidências científicas, "[...] impondo uma dimensão epistemológica como aquela que resolveria os problemas da alfabetização no território brasileiro" (Chraim et al., 2023). Nesse viés, torna-se imprescindível refletir sobre até que ponto a ênfase exclusiva no fônico contempla as múltiplas dimensões do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, ao considerar que a alfabetização não se reduz à decodificação mecânica, mas envolve também aspectos sociais, culturais e cognitivos.

No que tange às diversas atividades pedagógicas envolvendo as habilidades de consciência fonológica, pode-se trabalhar "[...] de forma prazerosa, através de jogos e recursos lúdicos" (Galvão et al., 2022). Nesse sentido, o jogo se torna um aliado fundamental, visto que a sua utilização pode contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica ao possibilitar maior engajamento das crianças nas atividades de segmentação sonora, o que favorece a apropriação do sistema de escrita alfabética.

Conclusões

O estudo permitiu concluir que a consciência fonológica é um elemento indispensável na alfabetização, pois possibilita que a criança estabeleça relações entre fala e escrita e avance no domínio do sistema alfabético. Evidencia-se a necessidade de práticas pedagógicas que não se limitem à aplicação mecânica de métodos, mas que articulem abordagens fonológicas a estratégias lúdicas, de modo que se possa assegurar as múltiplas dimensões do processo de alfabetização.

Espera-se, como contribuição desta pesquisa, a valorização do trabalho intencional do professor(a) na mediação das atividades de consciência fonológica, bem como à defesa de práticas diversificadas que favoreçam uma alfabetização pautada nas suas mais variadas facetas.

Como limitação deste estudo, reconhece-se o fato de se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, sem investigação empírica em contextos escolares. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras analisem práticas pedagógicas concretas relacionadas

ao desenvolvimento da consciência fonológica, bem como investiguem suas implicações na formação docente e nos processos de alfabetização em diferentes realidades educacionais.

Palavras-chave: Consciência fonológica; Alfabetização; Consciência silábica; Método fônico.

Referências

AZEVEDO, Aline Fay de. Cérebro, leitura e dislexia: Um estudo experimental sobre a leitura e as bases neurais da dislexia em monolíngues e aprendizes de inglês como L2, com o uso de ressonância magnética funcional. 2016.

CHRAIM, Amanda Machado; PEDRALLI, Rosângela. Alfabetização baseada em evidências: a defesa da cientificidade como conveniente para naturalizar o inconveniente?. **Revista Brasileira de Educação, v. 28, p. e280029, 2023.**

DE SANTANA GALVÃO, Érica Raiane; DE SOUZA PINHEIRO, Viviane Caline; DOS SANTOS, Adriana Cavalcanti. CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA:: INTERFACE TEÓRICO-PRÁTICA. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 17, 2022.

GONÇALVES, Thaís dos Santos et al. Habilidades de consciência fonológica em crianças de escolas pública e particular durante o processo de alfabetização. **Audiology-Communication Research, v. 18, p. 78-84, 2013.**

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. [s.l.] São Paulo, SP: Editora Contexto, 2016.

TEIXEIRA, Mariana Terra; DE AZEVEDO, Aline Fay. Teorias Neurocognitivas de Aprendizagem da Leitura e Métodos de Alfabetização. **Letrônica**, 2020.